

A Crueza da Forma de Ana Flâneuse

THE RAWNESS OF ANA FLÂNEUSE'S FORM

Uma exposição de | An exhibition by **ANA NOROGRANDO**

Curadoria | Curated by **GAUDÊNCIO FIDELIS**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Morgana Marcon, CRB-10/1024)

C955

A CRUEZA DA FORMA DE ANA FLANÊUSE (the rawness of Ana Flanêuse's form):
uma instalação (an installation by) de Ana Norogrande / curadoria de
Gaudêncio Fidelis. - Valongo (Portugal): Fórum Cultural de Ermesinde, 2024
80 p.; il.

Edição bilíngue: português, inglês.

1. Norogrande, Ana: artes visuais: exposição: catálogo. 2. Arte visuais:
feminismo: exposição. 3. Arte contemporânea: catálogo de exposição.
I. Norogrande, Ana. II. Fidelis, Gaudêncio.

CDU: 73/76-055.2 (058)

A Crueza da Forma de Ana Flâneuse

THE RAWNESS OF ANA FLÂNEUSE'S FORM

Uma exposição de | An exhibition by **ANA NOROGRANDO**

Curadoria | Curated by **GAUDÊNCIO FIDELIS**

Fórum Cultural de Ermesinde, Valongo, Portugal

De 07 de junho a 22 de setembro de 2024 | **June 7 - September 22, 2024**

Nota

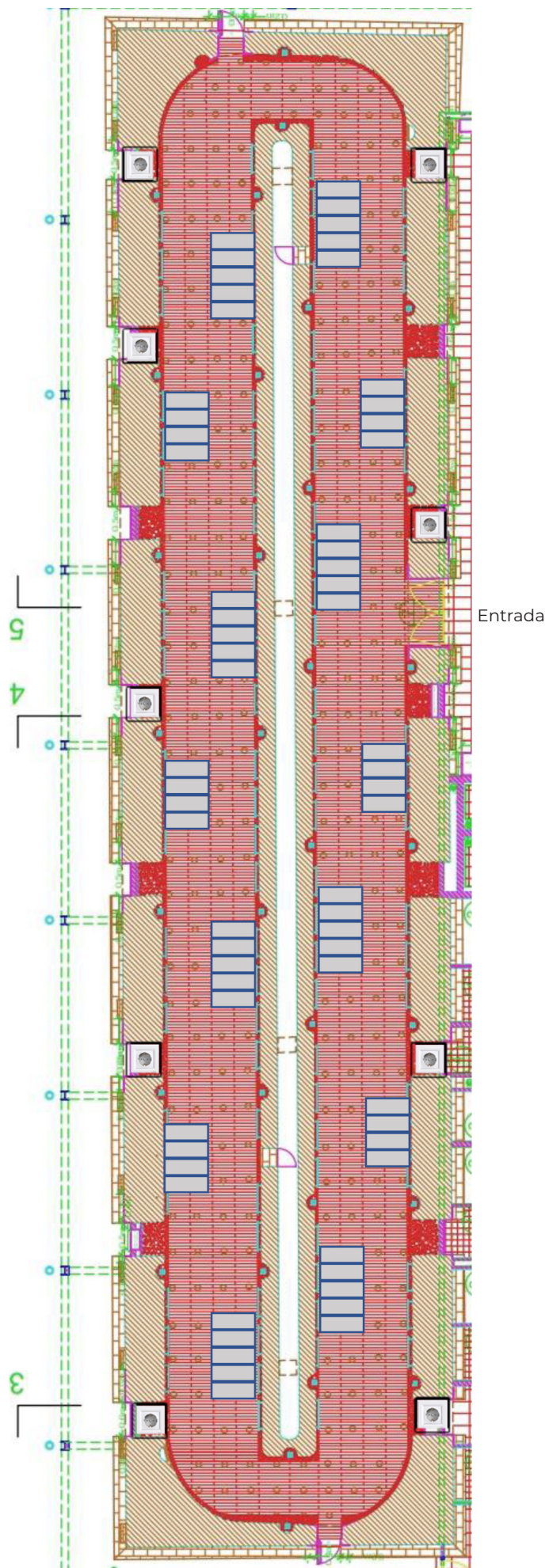
Altura da galeria
(no seu ponto mais alto)

2,56 m

Legenda

-  Expositores
-  Pontos de luz

NOTA: cada expositor mede
91x155cm (largura x altura)
Existem conjuntos de
5 e 4 expositores





José Manuel Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal de Valongo

PASSEAR COM DESTINO E INTENÇÃO

O Município de Valongo faz uma forte aposta na cultura quer, através da promoção da arte: musical, plástica, performativa, literária; quer na construção, requalificação e dinamização de toda a rede de equipamentos, como o Fórum Cultural de Ermesinde, instalado na antiga Fábrica de Cerâmica; a Oficina da Regueifa e do Biscoito; a Oficina do Brinquedo Tradicional ou a Oficina Municipal das Artes.

O Fórum Cultural de Ermesinde, enquanto equipamento multifuncional de difusão artística e cultural tem tido o privilégio de trabalhar em colaboração com artistas e instituições com reconhecimento nacional e internacional. O objetivo de descentralizar a cultura e se demarcar no panorama artístico português tem trazido, recentemente, a este equipamento vários artistas, e instituições, como Manuel Cargaleiro, Valter Vinagre ou a Fundação Bienal de Arte de Cerveira.

No decorrer de mais um ano de programação, o Fórum Cultural de Ermesinde tem agora oportunidade de apresentar, na sua Galeria Museológica, “A Cruzeira da Forma de Ana Flâneuse”, da artista Ana Norogrande (Brasil, 1951). É uma mostra de esculturas, pinturas, objetos, vídeos e fotografias que, segundo a própria artista e o curador desta exposição, Gaudêncio Fidelis, resultam de uma estratégia de flâneria que Ana Norogrande tem vindo a praticar nas suas viagens dentro e fora do Brasil.

Flanar – do francês “flâner” – é passear sem destino, sem pressa, por mera distração. No entanto, ao observarmos o conjunto das 142 obras expostas e o sentido da sua organização no espaço circular da Galeria Museológica do Fórum de Ermesinde, encontramos nas “formas cruas” de que fala o curador um sentido transgressor das convenções artísticas. E confirmamos igualmente a abordagem feminista do trabalho artístico, desde logo a partir do título que atribuiu a autoria das obras a um desdobramento da personalidade artística da própria autora.

Há, portanto, um destino na flâneria de Ana, seja ela a Flâneuse ou a Norogrande. E há uma intenção de descrever o mundo urbano e periurbano através de um olhar atual: a cruzeira das formas no espaço público, a sua expressão figurativa e por vezes abstrata, a decadência e fragmentos bucólicos das cidades, a sua energia e pulsão da liberdade. E, também, a dimensão poética que, aqui e ali, as habita.

Ao observar e refletir sobre a vida urbana, Ana Norogrande encontra inspiração para as obras que agora são apresentadas na exposição patente de 7 de junho a 22 de setembro de 2024, trazendo para Ermesinde e para a concelho Valongo um novo contributo para a dinâmica social da sua comunidade. A cultura, em particular a arte, é um processo plural de transformação que tem no centro “olhar para o outro” e “ser sensibilizado por aquilo que o outro faz”.

É este, aliás, o sentido da política cultural desta autarquia. Não impor uma política de gosto, mas procurar novos públicos através da multiplicação de propostas de qualidade para todos os gostos.

Não poderia terminar sem agradecer à Artista Ana Norogrande e ao Curador Gaudêncio Fidelis, a disponibilidade demonstrada para que esta exposição aconteça e assim fique inscrita na história do Fórum Cultural de Ermesinde.



José Manuel Ribeiro
Mayor of Valongo City Council

STROLLING WITH DESTINY AND INTENT

The Municipality of Valongo has a strong commitment to culture, both by the promotion of the arts: musical, visual arts, the performative, the literary; and by the construction, requalification and revitalization of its entire network of facilities, such as the Ermesinde Cultural Forum, installed in the old Ceramics Factory; the Regueifa and Biscoito Workshops; the Traditional Toy Workshop or the Municipal Arts Workshop.

The Ermesinde Cultural Forum, as a multifunctional facility for artistic and cultural diffusion of programs, has had the privilege of working in collaboration with artists and institutions with national and international acclaim. The goal of decentralizing culture while grounding itself in the Portuguese artistic milieu, has recently brought several artists and institutions to this cultural facility, such as Manuel Cargaleiro, Valter Vinagre or the Art Biennial Foundation of Cerveira.

Now, during yet another year of programming, the Ermesinde Cultural Forum has the opportunity to present, in its Museological Gallery, “The Rawness of Ana Flâneuse’s Form”, by the artist Ana Norogrande (Brazil, 1951). It is an exhibition of sculptures, paintings, objects, videos and photographs that, according to the artist herself and the curator of the exhibition, Gaudêncio Fidelis, resulted from a strategy of strolling that Ana Norogrande has been practicing on her travels in and outside of Brazil.

Flanar – from the French “flâner” – is to stroll aimlessly, without rushing, for mere distraction. However, when we observe this body of 142 works on display and their meaningful organization in the circulatory space of the Museological Gallery of the Ermesinde Forum, we find in the “raw forms” that the curator speaks of, a proclivity to transgress artistic conventions. And we also equally attest the feminist approach to the artistic work, departing from the title that attributed the authorship of the works to an unfolding of the artistic personality of the author herself.

There is, therefore, a destiny in Ana’s flânerie, whether she is Flâneuse or Norogrande. And there is an intention to describe the urban and peri-urban world through a contemporary gaze: the rawness of forms in the public space, their figurative and sometimes abstract expression, the decadence and bucolic fragments of cities, their energy and drive for freedom. And, also, the poetic dimension that, here and there, inhabits them.

By observing and reflecting on the urban life, Ana Norogrande finds inspiration for the works that are now presented in this exhibition which will be on view from June 7th to September 22nd, 2024, bringing to Ermesinde and the Valongo council a new contribution to the social dynamics of your community. Culture, and especially art, is a diverse process of transformation that has at its center “looking at others” and, “being touched by what others do”.

This is, in fact, the meaning and goal of this municipality’s cultural policy. Do not impose a politics of taste but seeking new audiences by multiplying qualified projects for all.

I could not end without thanking the artist Ana Norogrande and the curator Gaudêncio Fidelis, for their generosity so that this exhibition can take place and thus be inscribed in the history of the Ermesinde Cultural Forum.

ANA FLÂNEUSE E A REABILITAÇÃO DA CRUEZA NA FORMA ARTÍSTICA

Gaudêncio Fidelis

Nestes últimos anos, a artista Ana Norogrande tem se engajado no que poderia ser descrito como uma estratégia feminista de flânerie entre cidades do Brasil e Portugal, onde vive e trabalha, e em outras partes do mundo. Flanâncias incorporam, em essência, uma forma política de circulação no espaço urbano, tendo em vista que a construção discursiva da figura do flâneur a partir de meados do século 19 foi sempre ocupada por um indivíduo do sexo masculino. A artista testa a eficácia deste conjunto de “dispositivos” artísticos nesta exposição, instituindo critérios que rompem com os protocolos entre forma e conteúdo, uma das mais antigas dicotomias teóricas imposta pela história das formas, para alcançar a realização de uma plataforma cujo objetivo é a conversão perceptual dos objetos para o campo da transgressão das convenções artísticas.

A história da arte produziu um alinhamento entre a figura do artista e o Impressionismo e sua percepção etérea da natureza, mas como consequência a representação de outros espaços como o comércio, as casas de espetáculos, as zonas urbanas, entre outras, foram obliteradas do repertório visual da tradição impressionista, restringindo largamente a visibilidade da figura feminina nos espaços públicos mais desafiadores.

As “formas cruas” de “Ana Flâneuse” migraram de uma abordagem temática para uma de produção ativa sobre os aspectos da realidade material dos objetos, extirpando o caráter sublime das formas como meio de interrogar as convenções que permitem que o objeto de arte seja compreendido como tal. O paradigma da flanância, epítome da experiência da modernidade, antecipa a tragédia cultural, ambiental e moral que caracterizou as mudanças do início do século 21, expressas nas formas artísticas. A artista adota uma modalidade de trabalho que incorpora uma estratégia crítica de flânerie, o que diferencia sua intervenção da existência histórica do flâneur, não só livre e solto pelas ruas dos centros urbanos, mas largamente reconhecido na literatura.

A artista transfere as prerrogativas dessa intervenção do campo de circulação da cidade, neste caso ampliada pelo universo das viagens internacionais entre continentes. A transição de uma abordagem da arena pública da condição de andarilha para aquela de intervenção ativa no mundo dos objetos e imagens “encontradas”, um residual histórico do “objeto encontrado” e, neste movimento entre fronteiras (políticas, geográficas e artísticas), continua com o objetivo de construir esta plataforma. Em meio a este processo, a obra da artista para esta exposição pode ser situada dentro de uma estratégia de deriva, especialmente em virtude do exercício consciente de uma psychocartografia do deslocamento emocional e afetivo pela esfera pública, agora transposta para esta exposição através do exercício da forma. O espaço da Galeria Museológica do Fórum Cultural de Ermesinde, cuja configuração arquitetônica forma uma espécie de pista circulatória, reforça esta disposição metafórica através da passagem do visitante ao longo deste extenso corredor de cerca de 100 metros de comprimento.

O enunciado desta exposição, “A crueza da forma de Ana Flâneuse”, busca invocar uma plataforma de exposições em que as formas artísticas revelam uma proclividade pertinente aos objetos que propiciam a eles uma realidade material mais transparente possível, situando-os por consequência fora da norma canônica e, portanto, antinormativa. Assim, para efeito desta exposição, objetos de arte tornam-se uma complexa entidade que inclui os materiais de que são feitos, a intenção artística atribuída, a forma de display, a localização contextual em justaposição, e o título da exposição atribuído a eles, que invocam ainda a especificidade da forma artística produzida pela artista que possuiria uma tendência a qualificar o objeto artístico como campo de difusão de sentidos diversos, em fluxo, imprimindo considerável força à performatividade metafórica e concreta do objeto.

A artista passa a ter igualmente, para esta exposição, um nome ficcional, uma espécie de apelido que propicia à audiência olhar o contexto da exposição de fora para dentro, com distanciamento. Assim, Ana Flâneuse passa a ser agora a autoproclamada autora das obras, uma descorporificação da atuação do trabalho que Ana Norogrande exercita sob a égide da mitologia do artista como uma entidade de genialidade criadora na execução de uma obra de arte e que o espectador tem oportunidade de vislumbrar com distanciamento crítico. Vemos, assim, o mundo através de uma segunda personalidade ficcional, não mais a artista Ana Norogrande, mas uma representante de uma agente da criatividade em ação na esfera pública. Ao fazê-lo, ela altera a doutrina de separação das relações entre a esfera do trabalho artístico e aquela da laboração operacional da arte.

Vale lembrar que o gênero é determinante no espaço social e nas relações de trabalho e que a obra de arte é inextricavelmente vinculada à este fator. A ação do trabalho expresso na forma expõe as relações de trabalho, possibilitando uma aproximação menos ortodoxa da atividade criativa. Através do alter ego Ana Flâneuse, a artista reencena as operações relacionais entre produção, conceitualização, exposição e circulação (recepção), alterando drasticamente as estratégias das operações extra-artísticas para aquelas vistas como artísticas. Desta forma, a artista reconstrói espacialmente a retórica da circulação pelo espaço público no espaço da exposição, reencenando-a no procedimento de montagem.

Essa assimetria das relações de trabalho é feita através de uma desobediência das formas no espaço de exposições. Ela perturba a impressão ficcional da arte e, com ela, a existência culturalmente estabelecida entre o espaço e as obras. Ana Flâneuse incorpora, assim, os ecos da história da discursividade sobre as experiências de gênero no espaço público através da imagem, fazendo-as colidir com um “contorno” da forma pelo mecanismo retiniano da visão, seja através do plano e sua expansão planar ou de sua tridimensionalidade. Tudo passa a ser “visto” como imagens em uma relação figura-fundo, equivalente ao espaço da arte em contraste ao espaço da cultura, representado pelo espaço da Galeria Museológica nesta exposição.

A estratégia de Ana Norogrande produz uma metanarrativa da figura da artista em ação por meio da imagem, com implicações profundas para a produção dos objetos relacionados à exposição. Eles passam a existir deslocados de uma lógica da condição mítica do gesto artístico, agora “transformado” pela intervenção do enunciado “A crueza da forma de Ana Flâneuse”, que funciona como um mecanismo conceitual de deslocamento e perturbação da percepção, que influencia a leitura do espectador.

As obras da artista, nesta exposição, localizam-se em um campo de formas que possui uma realidade material especificamente situada entre os interstícios do antropomorfismo, a abstração e a constituição da imagem. Através da circulação prévia pela paisagem, seja urbana, pelas praias, lagos, o ambiente doméstico, meios de transporte intercontinentais como o avião, ou na interferência programática do estúdio sobre a construção da obra (dentro ou fora dele), Norogrande constrói um extenso campo conceitual, longitudinalmente estabelecido e adaptado ao espaço físico desta galeria de arte, onde o sentido da visão é posto em xeque pela trajetória do visitante. De um lado, esta realidade material é desafiada pela intrusão ficcional da artista criada para a exposição, nomeada aqui como “a obra de Ana Flâneuse”, e a atribuição da crueza como um aspecto da forma artística que interfere na constituição estrutural de sua tipologia conceitual e estratégica.

ANA FLÂNEUSE AND THE REHABILITATION OF RAWNESS IN THE ARTISTIC FORM

Gaudêncio Fidelis

In recent years, the artist Ana Norogrande has been engaged in what could be described as a strategy of feminist flânerie performed between cities in Brazil and Portugal, where she lives and works, as well as in other parts of the world. In essence, Flâneries incorporate a political way of circulation in the urban space, given that the discursive construction of the figure of the flâneur from the mid-19th century onwards has always been occupied by a male individual. The artist tests the effectiveness of these artistic “devices” in this exhibition, establishing a criterion that breaks with the protocols between form and content, one of the oldest theoretical dichotomies imposed by the history of forms, to reach the realization of a platform whose objective is the perceptual conversion of objects to the field of transgression of artistic conventions.

The history of art produced an alignment between the figure of the artist and Impressionism and his ethereal perception of nature, but as a result the representation of other spaces such as commerce, concert halls, urban areas and other, largely obliterated forms of the visual repertoire of the Impressionist tradition, restricting the visibility of the female figure in some of the most challenging public spaces.

The “crudeness forms” by “Ana flâneuse” migrated from a thematic approach to one of production of performativity on the aspects of material reality of objects, extirpating the sublime character of forms as a means of interrogating the conventions that allow the art object to be understood as such. The flânerie paradigm, the epitome of the experience of modernity, anticipates the cultural, environmental, and moral tragedy that characterized the changes of the early 21st century, expressed in artistic forms. The artist adopts a work modality that incorporates a critical strategy of flânerie, which differentiates her intervention from the historical existence of the flâneur, not only as an individual carefree and loose on the streets of urban centers, but widely recognized in literature.

The artist transfers the prerogatives of this intervention from the field of city strolling, in this case expanded by the universe of international travels between continents. For Norogrande, the transitions from an approach of the public arena of a wanderer to actively intervening in the world of “found” objects and images, a historical residual of the “found object” and, in this movement across borders (political, geographical and artistic), continues with the goal of building this platform. In the midst of this process, the artist’s works for this exhibition can be situated within a strategy of drifting (*dérive*), due to the conscious exercise of a psychocartography of emotional and affective displacement through the public sphere, now transposed to this exhibition through the exercise of form. The space of the Museological Gallery of the Ermesinde Cultural Fórum, whose architectural configuration creates a kind of circulatory track, reinforces this metaphorical proclivity through the obligatory passage of the visitor along this extensive corridor of nearly 100 meters long.

The statement of this exhibition, “The rawness of Ana Flâneuse’s form”, seeks to invoke an exhibition platform in which artistic forms reveal an inclination pertinent to objects that provide them with the most transparent material reality possible, consequently situating them outside the canonical and therefore non-normative norm. Thus, for the purpose of this exhibition, objects of art become a complex entity that includes the materials they are made of, the artistic intention attributed to them, the way they are displayed, their contextual location in juxtaposition, and the title of the exhibition attributed to them. Such aspects also invokes the specificity of the artistic form produced by the artist, which would have a tendency to qualify the artistic object as a field for the diffusion of diverse meanings, in flux, giving considerable strength to the metaphorical and concrete performativity of the object.

For this exhibition, the artist also has a fictional name, some sort of nickname that allows the audience to look at the context of the exhibition from the outside, with detachment. Thus, Ana Flâneuse is now the self-proclaimed author of these works, a disembodiment of the performance of the work that Norogrande exercises under the aegis of the artist's mythology as an entity of creative genius in the execution of a work of art, and that the viewer has the opportunity to glimpse with critical distance. We thus see the world through a second fictional personality, no longer the artist Ana Norogrande, but a representative of an agent of creativity at work in the public sphere. In doing so, she alters the doctrine responsible for the separation in the relations between the sphere of artistic work and that of the instrumental working of art.

It is worth remembering that gender is a determining factor in social space and work performativity, and that the work of art is inextricably linked to this factor. The action of work expressed in form exposes work relations, making it possible to take a less orthodox approach to creativity. Through the alter ego Ana Flâneuse, the artist re-enacts the relational operations between production, conceptualization, exhibition and circulation (reception), drastically altering the strategies from extra-artistic operations to those only seen as artistic. The artist spatially reconstructs the rhetoric of circulation through the public sphere in the exhibition space, re-enacting it in the assembly procedure.

This asymmetry of labor activity is achieved through a disobedience of forms in the exhibition space. It disturbs the fictional impression of art and, with it, the culturally established existence between the space and the works. Ana Flâneuse thus incorporates the echoes of the history of discursivity on gender experiences in public space through the image, making it collide with a "contour" of form through the retinal mechanism of vision, whether through the plane and its planar dimension or its three-dimensionality. Everything comes to be "seen" as images in a figure-ground relationship, equivalent to the space of art in contrast to the realm of culture, represented by the space of the Museological Gallery in this exhibition.

Ana Norogrande's strategy generates a metanarrative of the figure of the artist in action through the image, with profound implications for the production of the objects related to the exhibition. They come to exist displaced from a logic of the mythical condition of the artistic gesture, now "transformed" by the intervention of the statement "The rawness of Ana Flâneuse's form", which functions as a conceptual mechanism of displacement and disturbance of perception, influencing the viewer's reading.

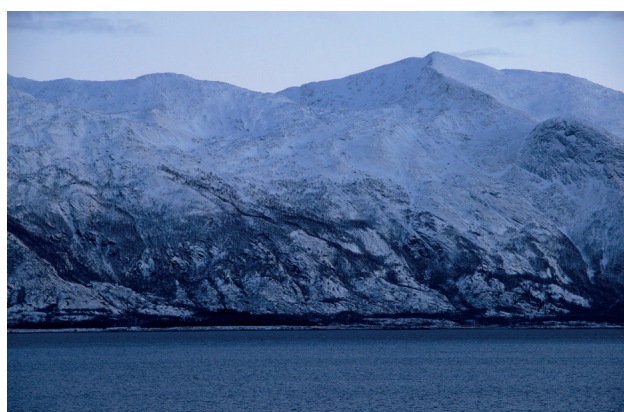
The artist's works in this exhibition are located in a field of forms that have a material reality specifically situated between the interstices of anthropomorphism, abstraction and the constitution of the image. Through previous circulation in the landscape, whether urban, beaches, lakes, the domestic environment, intercontinental means of transport such as airplanes, or the programmatic interference of the studio on the construction of the work (inside or outside of it), Norogrande builds an extensive conceptual field, longitudinally established and adapted to the physical space of this gallery space, where the sense of sight is put in check by the visitor's trajectory. On the one hand, this material reality is challenged by the fictional intrusion of the artist created for the exhibition, named here as "Ana Flâneuse's work", and the attribution of rawness as an aspect of the artistic form that interferes in the structural constitution of its conceptual and strategic typology.



Raízes / Roots — 2023

Montagem de fotografia digital
Montage of Digital photographs

50 x 135 cm cada | *each*



Água Plana e Terra Montanhosa | *Flat Water and Mountainous Land* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

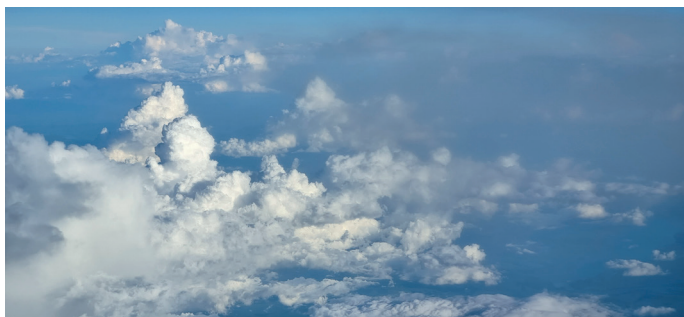
Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Preamar 3 e 1 / Preamar 3 and 1 — 2024

Impressão de imagem digital sobre tela e fibra siliconada
Digital image print, oil paint and fluorescent acrylic paint on canvas

40 x 130 cm cada | *each*



Espaço IV / *Space IV* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*

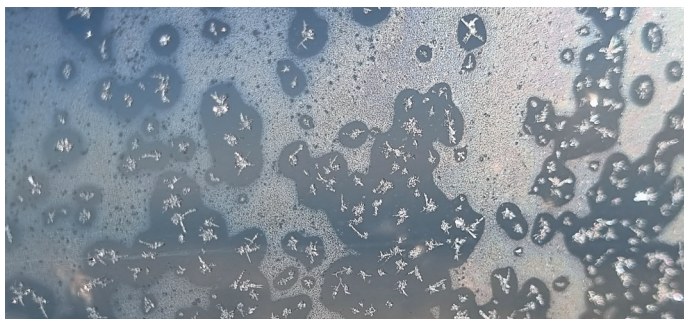
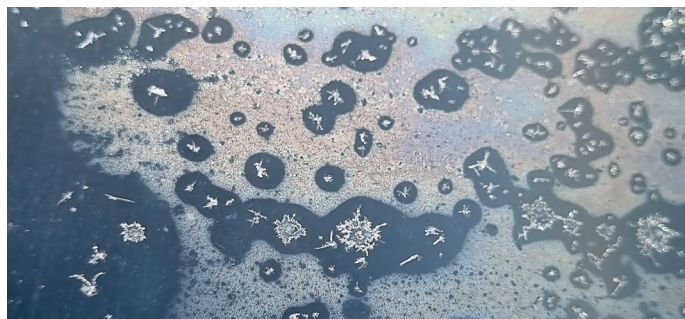
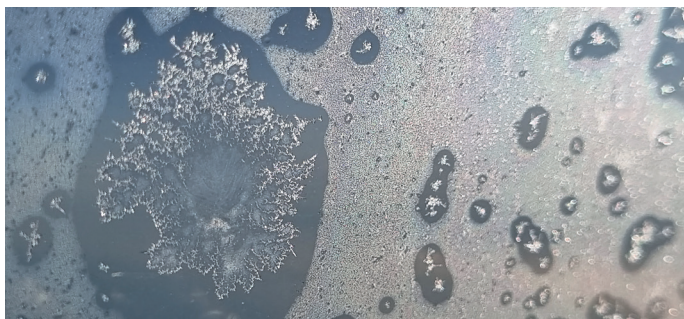


Objeto de Transporte 2 / Object of Transport 2 — 2022

Mala de mão, tinta acrílica fosforescente, escultura em resina do rosto da artista, rolos de diferentes papéis e materiais, tubo de PVC, parafuso metálico em metro e cordão de acrílico

Carry on suitcase, phosphorescent acrylic paint, resin sculpture of the artist's face, rolls of various materials and paper, metal and plastics, PVC tube, meter metal screw and acrylic cord.

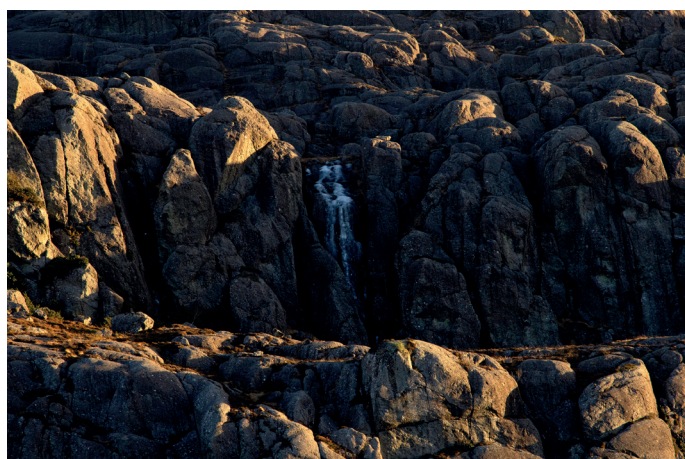
140 x 50 x 35 cm aprox.



Vidro Congelado / Frozen Glass — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

32 x 70 cm cada | each



Forma de Base Rochosa Com Cachoeira | *Bedrock Form With Waterfall* — 2024

Série de 04 fotografias digitais sobre papel
Series of 04 digital photographs on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Forma de Base Rochosa / *Bedrock Form* — 2024

Série de 06 fotografias digitais sobre papel
Series of 06 digital photographs on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Cubo com Vidros e Cabeça / Cube With Glass and Head — 2021

Adobe, cimento branco, cabeça de manequim, vidros, espelhos, chapas metálicas, conchas e seixos
Adobe, white cement, mannequin hands, glass, mirrors, metal plates, shells, and pebbles

30 x 30 x 30 cm



Cilindro com Dedo e Caranguejos / Cylinder With Finger and Crabs — 2020-2021

Adobe, cimento, aço inox, vidro, seixos, conchas e fragmentos e carcaças de caranguejo
Adobe, cement, stainless steel, pebbles, shells and fragments and crabs carcasses

40 x 14 x 14 cm



Sobreposição Espacial / *Spatial juxtaposition* — 2024

Fotografia digital sobre papel e fibra siliconada, cabo de aço e suporte sobreposta
sobre fotografia digital sobre papel
Silicone fiber, steel cable and support juxtaposed on digital photograph on paper

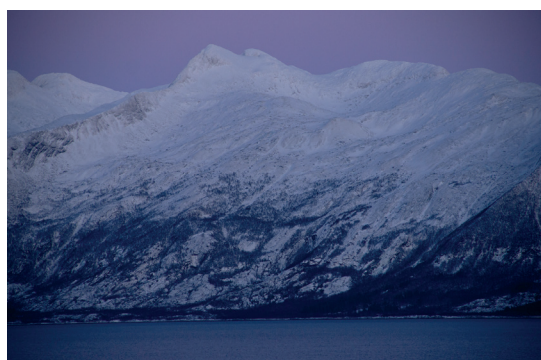
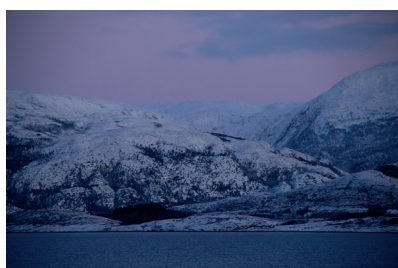
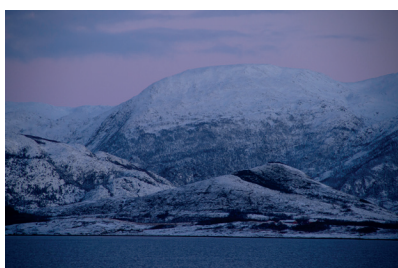
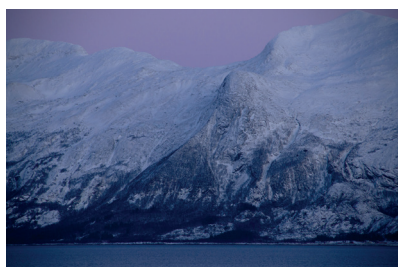
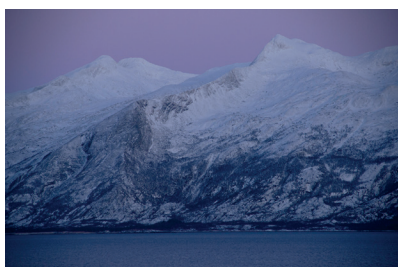
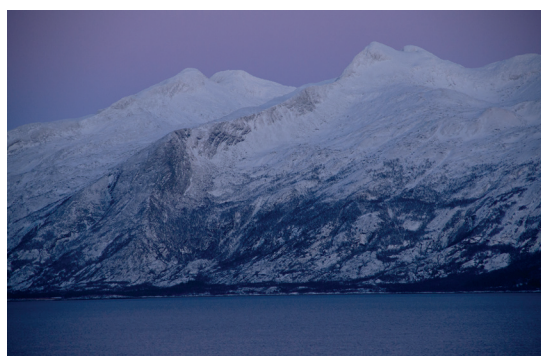
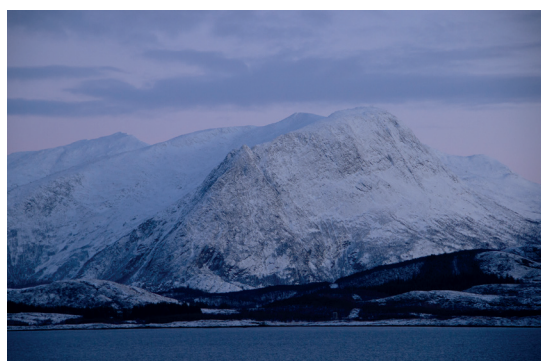
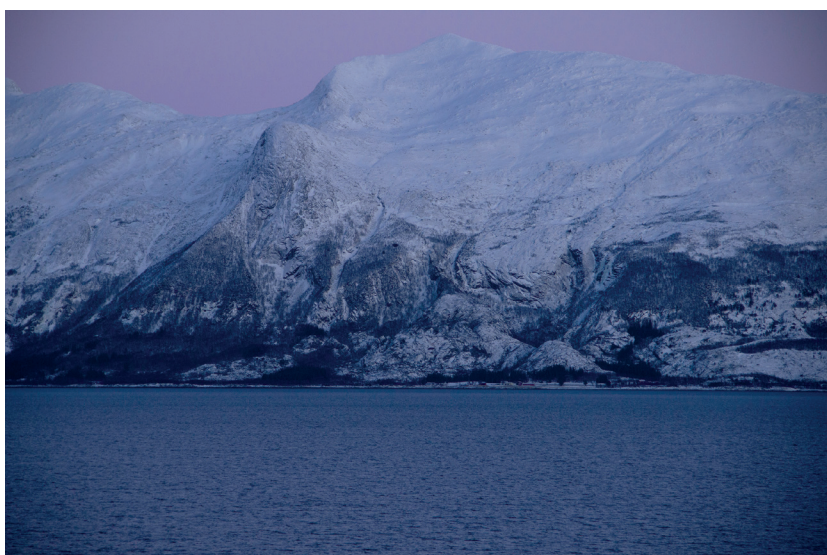
32 x 70 cm e 30 x 50 x 20 cm aprox.



Cubo com Mãos / Cube With Hands — 2021

Adobe, cimento branco, mãos de manequim, fragmentos de objetos (cerâmicas, azulejos, garrafas, ferro, madeira etc.), seixos, animais marinhos, conchas, espinhas e cabeças de peixe
Adobe, white cement, mannequin hands, fragments of objects (ceramics, tiles, bottles, iron, wood, etc.), pebbles, marine animals, shells, fishbone and fish heads

32 x 45 x 30 cm



Azul Escuro, Azul Claro e Rosa / *Dark Blue, Light Blue and Pink* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Diálogo Entre cadeiras I | *Dialogue Between Chairs I* — 2024

Instalação com três cadeiras de ferro e fórmica, cabeças de manequins com tubos transparentes de acrílico e em aço inox, bustos de silicone e plástico

Installation with three iron and formica chairs, mannequin heads with transparent acrylic and stainless steel tubes, silicone and plastic busts

120 x 150 x 90 cm aprox.



Diálogo Entre cadeiras II | *Dialogue Between Chairs II* — 2024

Instalação com três cadeiras de ferro e fórmica, cabeças de manequins com tubos transparentes de acrílico e em aço inox, bustos de silicone e plástico

Installation with three iron and formica chairs, mannequin heads with transparent acrylic and stainless steel tubes, silicone and plastic busts

Desenho | *Drawing 16 x 14 cm*

Obra | *Work 110 X 180 X 120 cm aprox.*



Barreiras / Barriers — 2024

Cabeceiras de cama de ferro oxidado
Rusty iron bed headboards

100 x 120 x 8 cm aprox.



Naufrágio / Shipwreck — 2024

Madeira, paletes, máscaras de resina moldadas do rosto da artista
Wood, pallets, molded resin masks of the artist's face

200 x 140 x 100 cm aprox.



Relevos III | Reliefs III — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*

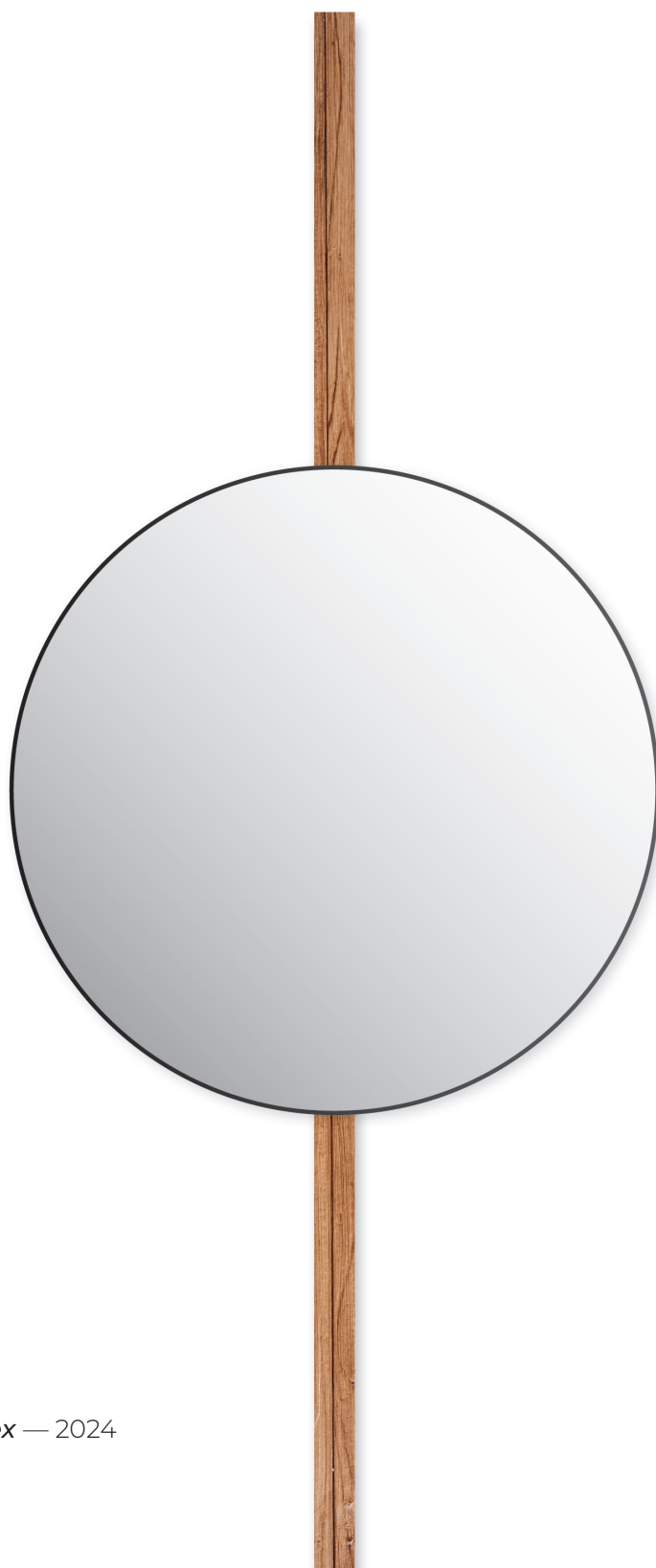


Cubo com Cabeça / Cube With Head — 2021

Adobe, cimento branco, cabeça de manequim, vegetação coletada na ria tais como caniço, junco, gramata branca, seixos, ratos e corda

Adobe, white cement, mannequin hands, vegetation collected at the ria such as reed, white gram, pebbles, rats and rope

46 x 30 x 30 cm



Côncavo-Convexo / Concave-Convex — 2024

Espelho de 60 cm ø e madeira
Mirror 60 cm ø and wood

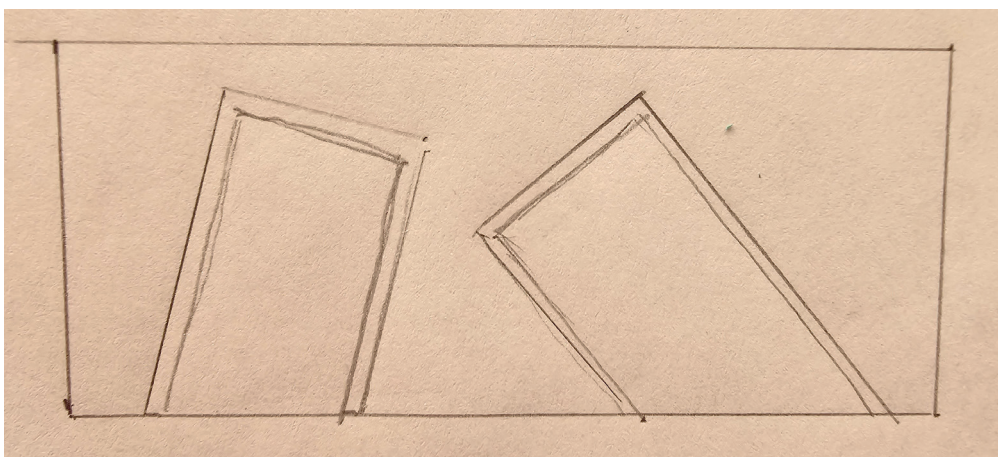
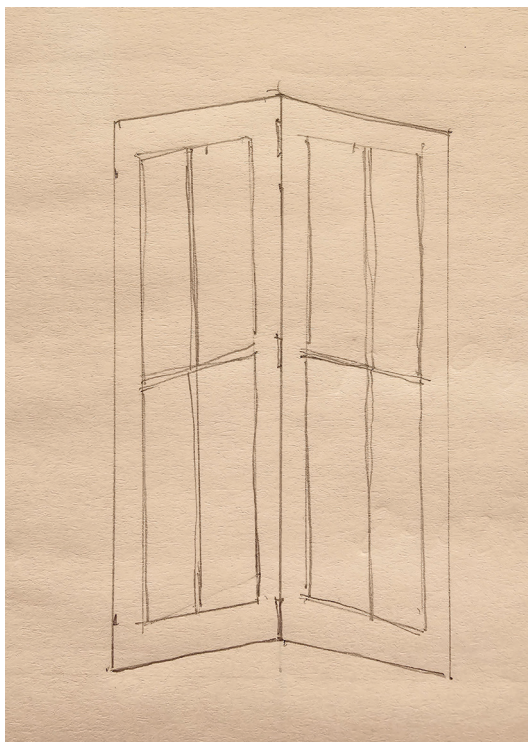
110 x 60 x 15 cm



Montagem Com Galhos / Assembly With Branches — 2022

Caixas de papelão, galhos, porta objetos, copo metalizado, vidro de perfume,
papéis coloridos e tinta acrílica
*Cardboard boxes, branches, object holders, metallic cups, perfume bottles,
colored paper and acrylic paint*

80 x 100 x 30 aprox.



Almofadas / Cushions — 2024

Desenho a grafite sobre papel pardo
Graphite drawing on brown paper

18 x 12 cm

Dois Marcos / Two Frames — 2024

Desenho a grafite sobre papel pardo
Graphite drawing on brown paper

6 x 15 cm



Escultura Natural / *Natural Sculpture* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*

A photograph of a wooden door with a glass panel and a metal handle, set against a wall. The door is made of wood and has a glass panel with a metal handle. The wall is light-colored and has some peeling paint. To the right of the door, there is a dark-colored wall and a piece of wood or paper.

Passagem Para Lugar Desconhecido | *Passage to Unkown Place* — 2024

Madeira, vidro e metal
Wood, glass and metal

220 x 90 x 6 cm



Quadro / Picture — 2023

Placas de ardósia, caixas de papelão impressas, laminados metálicos, lã de rocha, pigmentos naturais: xistos argilosos e grauwaques e goma arábica
Slate boards, printed cardboard boxes, metallic laminates, stone wool, natural pigments: clay shale and greywacke and gum arabic

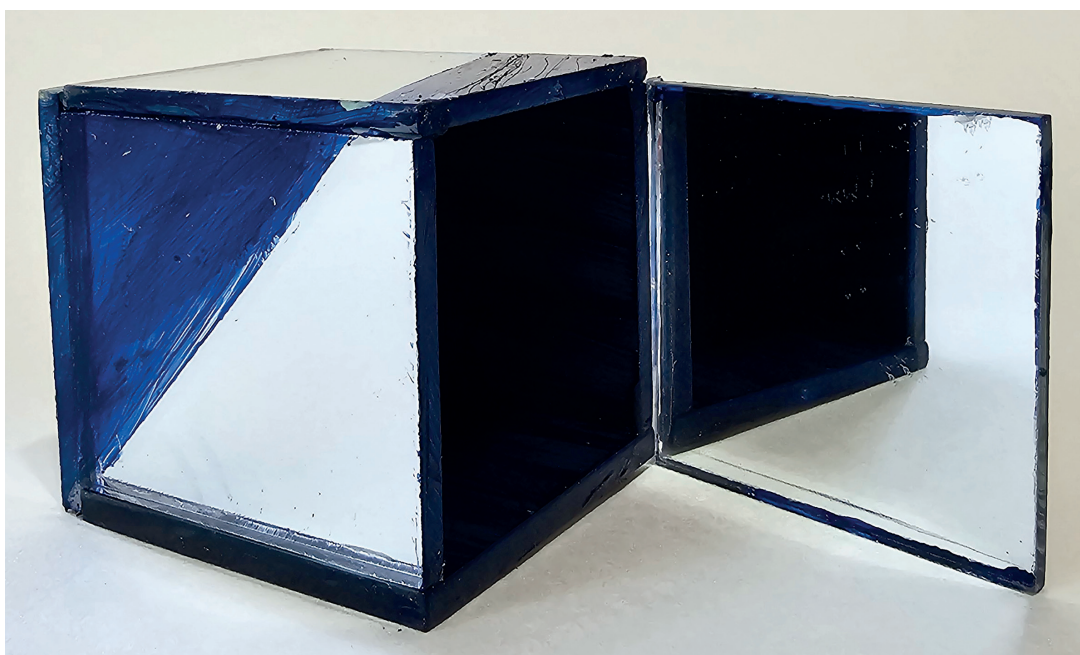
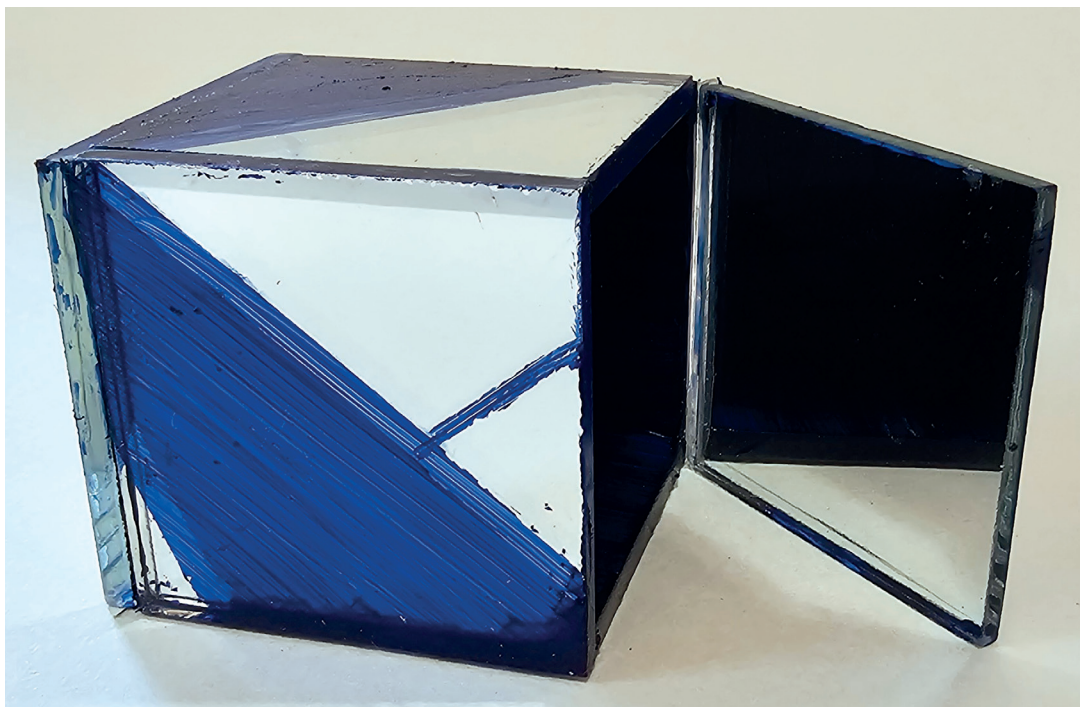
130 x 120 cm x 5cm



Espaço II / *Space II* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Cubo Aberto / Open Cube — 2024

Espelhos e tinta acrílica
Mirrors and acrylic paint

30 x 50 x 30 cm



Almofadas / Cushions — 2024

Madeira pintada
Painted wood and hinges

220 x 80 cm aprox.



Torso / Torso — 2024

Manequim de ajuste de roupas e suporte
Adjustable dress form and support

130 x 85 x 30 cm aprox.



Praia da Barra I / *Beach Barra I* — 2023

Fotografia digital
Digital photograph

44 cm x 66 cm



Estrutura II / Structure II — 2023

Rodas de bicicleta e areia
Bicycle wheels and sand

80 x 90 x 60 cm aprox.



Horizonte e Forma / *Horizon and Form* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Cubo de Espelhos / *Cube of Mirrors* — 2024

Espelhos, água e óleo colorido
Mirrors, water and liquid oil paint

30 x 30 x 30 cm



Sucuri — 2024

Tecido de malha estampado com padrão gráfico da pele da cobra sucuri
Knitted fabric printed with a sucuri snake skin pattern

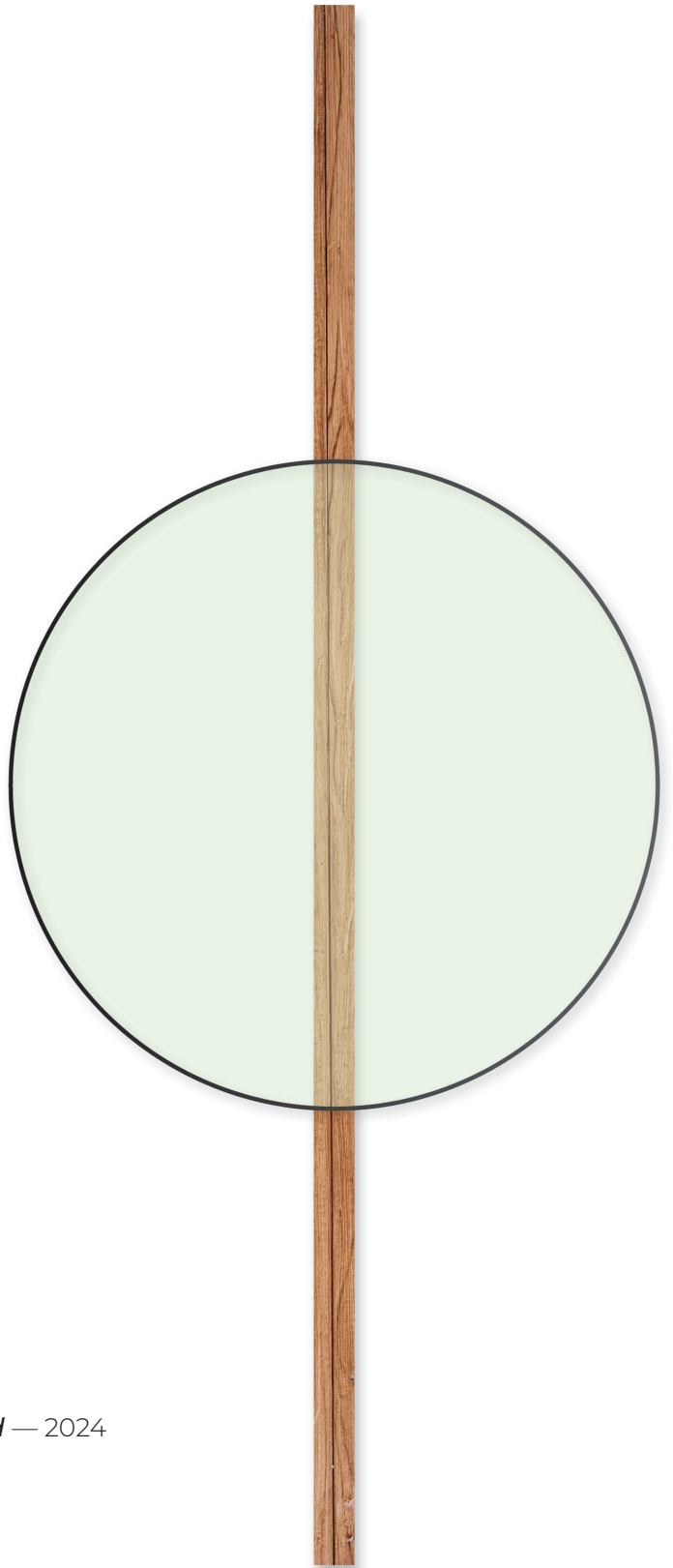
1000 cm x 52 cm



Montagem com Pano Xadrez / Montage With Checkered Cloth — 2022

Caixas de papelão, cabeça de manequim, tecido estampado xadrez, tule e copo metalizado
Cardboard boxes, mannequin head, checkered printed fabric, tulle and metallic cup

80 x 100 x 30 cm aprox.



Círculo Sobre Madeira / Circle on Wood — 2024

Vidro circular de 60 cm ø e madeira
Mirror 60 cm ø and wood

110 x 60 x 10 cm



Sombra Refletida e Peixe | Casted Shadow and Fish — 2020-2021

Impressão de imagem digital, tinta óleo, tinta metálica cromada e espinha e cabeça de peixe sobre tela

Digital image print, oil paint, chrome metallic paint and fish spine and head on canvas

80 x 125 x 03 cm



Salinas | Salines — 2019-2020

Video HDV em cor
HDV video, color

Duração | *Length 5'28"*
Edição | *Editing Nando Rossa*



Salinas I / Salines I — 2020

Impressão de imagem digital, tinta a óleo e tinta acrílica fluorescente sobre tela
Digital image print, oil paint and fluorescent acrylic paint on canvas

80 x 132,5 cm



Salinas II / Salines II — 2020

Impressão de imagem digital, tinta óleo e tinta acrílica fluorescente sobre tela
Digital image print, oil paint and fluorescent acrylic paint on canvas

80 x 125 cm



Salinas III / Salines III — 2020

Impressão de imagem digital, tinta óleo e tinta acrílica fluorescente sobre tela
Digital image print, oil paint and fluorescent acrylic paint on canvas

80 x 125 cm



Rocha III / Rocks III — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

58 x 88 cm



Entre o Mar e a Montanha / *Between the Sea and the Mountain* — 2024

Série de 06 fotografias digitais sobre papel
Series of 06 digital photographs on paper

Dimensões variáveis | *Variable dimensions*



Estrutura I / Structure I — 2023

Madeira e areia
Wood and sand

100 x 130 x 80 cm aprox.



Kirkenes — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

50 x 90 cm
Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Montagem Com Perfume / Montage With Perfume — 2022

Caixas de papelão, prato e talheres de plástico, fotografias de monitor de avião, vidro de perfume, caixa de madeira e tinta acrílica
 Cardboard boxes, plastic plate and cutlery, photographs of airplane monitor, perfume bottle, wooden box and acrylic paint

60 x 80 x 40 cm aprox.



Árvore / Tree — 2023

Fotografia digital
Digital photography

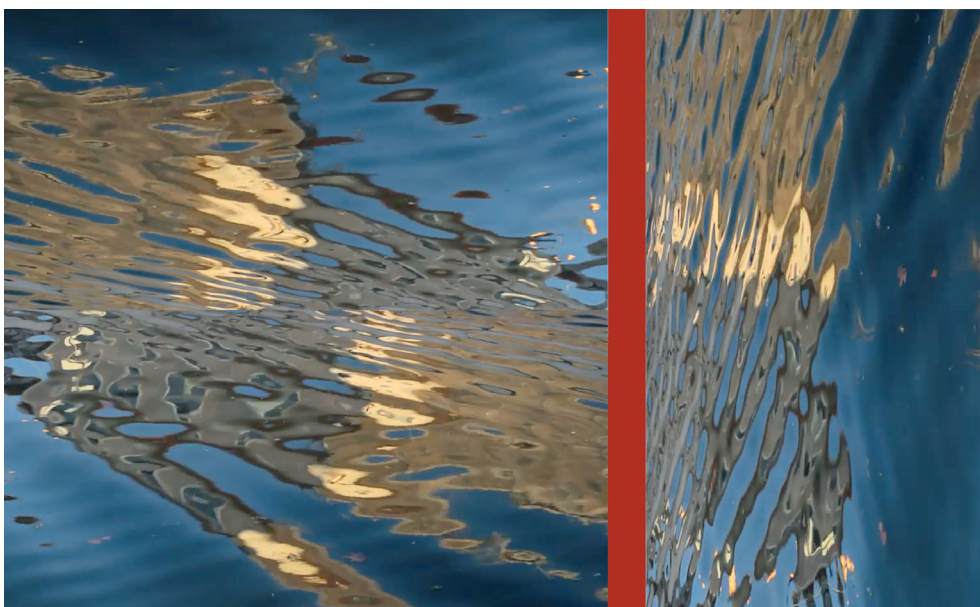
90 x 50 cm



Montagem Com Cabeça / Montage With Head — 2022

Caixas de papelão, pintura de figura com tinta guache sobre papel,
cabeça de manequim e tule
*Cardboard boxes, figure painting with gouache paint on paper,
mannequin head and tulle*

70 x 50 x 50 cm aprox.



Pintura II / Painting II — 2024

Sobreposição de imagens fotográficas, cor adicionada digitalmente,
impressas sobre tela e tinta acrílica
*Overlay of photographic images, color added digitally, printed on
canvas and acrylic paint*

130 x 80 cm



Montagem Com Laranja / Montage With Orange — 2022

Caixas de papelão, container de vidro, laranja e tecido transparente
Cardboard boxes, glass jar, orange and transparent fabric

75 x 40 x 25 cm aprox.



Rochas | Rocks — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Pintura I | *Painting I* — 2024

Sobreposição de imagens fotográficas, cor adicionada digitalmente,
impressas sobre tela e tinta acrílica

*Overlay of photographic images, color added digitally, printed on canvas
and acrylic paint*

130 x 80 cm



Relevos I | *Reliefs I* — 2024

Série de 08 fotografias digitais sobre papel
Series of 08 digital photographs on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*
130 x 80 cm



Montagem Com Figura / Montage With Figure — 2022

Caixas de papelão, caixa de bombons, copo metalizado, caixa de madeira, pintura de figura com tinta guache sobre papel e vidro de perfume
 Cardboard boxes, chocolate box, metallized cup, wooden box, figure painting with gouache paint on paper and perfume bottle

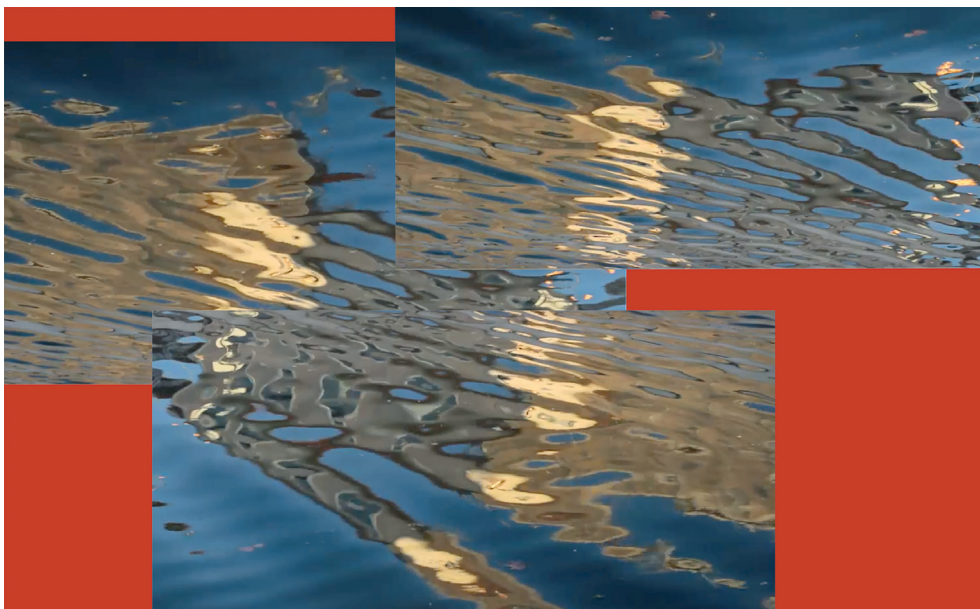
80 x 60 x 25 cm aprox.



Forma Terrestre II / *Landform II* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Pintura III | *Painting III* — 2024

Sobreposição de imagens fotográficas, cor adicionada digitalmente,
impressas sobre tela e tinta acrílica
*Overlay of photographic images, color added digitally, printed on
canvas and acrylic paint*

130 x 80 cm



Relevos V / Reliefs V — 2024

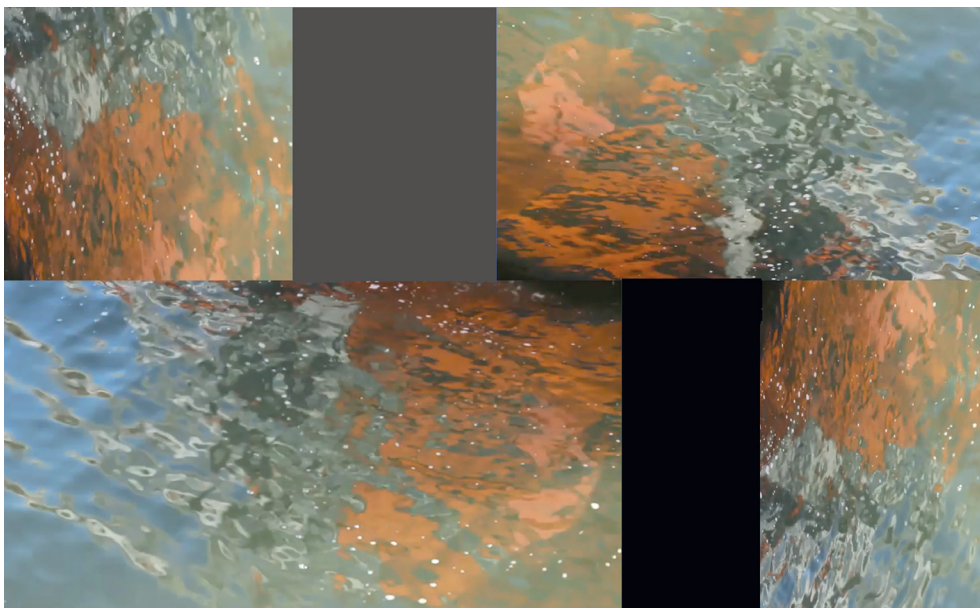
Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper



Arquitetura II / Architecture II — 2023

Tijolo e areia
Brick and sand

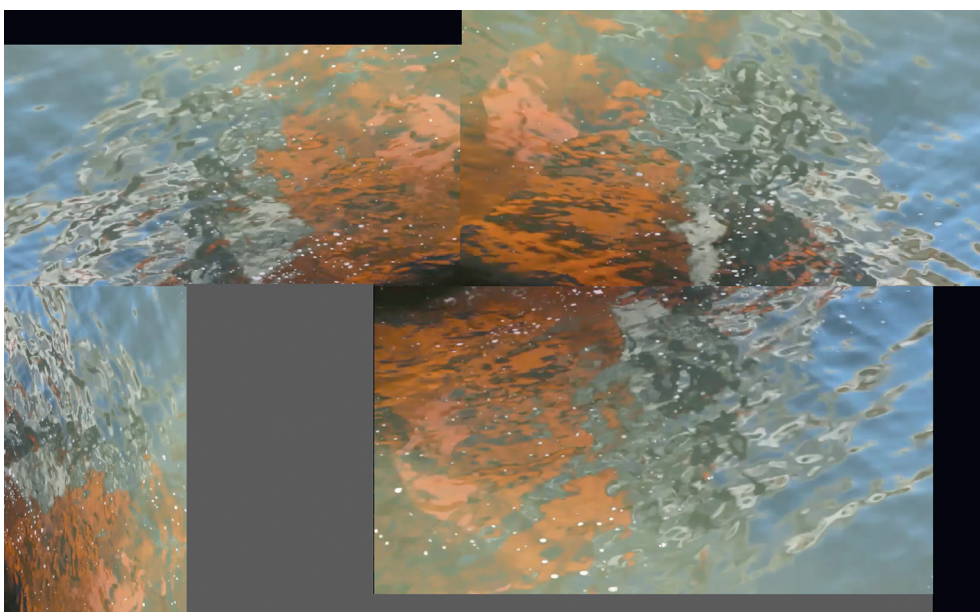
35 x 70 x 25 cm aprox.



Pintura IV | *Painting IV* — 2024

Sobreposição de imagens fotográficas, cor adicionada digitalmente,
impressas sobre tela e tinta acrílica
Overlay of photographic images, color added digitally, printed on canvas
and acrylic paint

130 x 80 cm



Pintura V | *Painting V* — 2019-2020

Sobreposição de imagens fotográficas, cor adicionada digitalmente,
impressas sobre tela e tinta acrílica
*Overlay of photographic images, color added digitally, printed on
canvas and acrylic paint*

130 x 80 cm



Arquitetura I / Architecture I — 2023

Pedra e areia
Stone and sand

36 x 80 x 25 cm aprox.



Forma Terrestre II / *Landform II* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

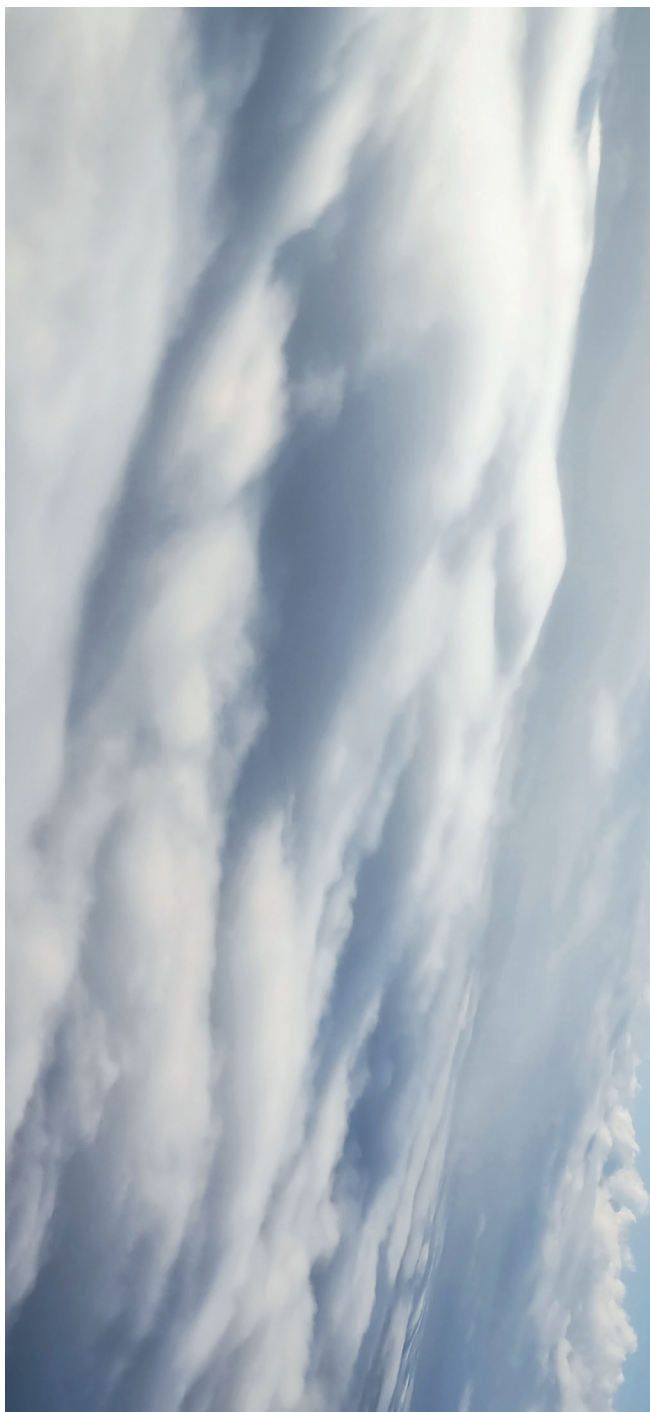
Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Cubo Negro / Black Cube — 2023-2024

Placas de ardósia
Slate boards

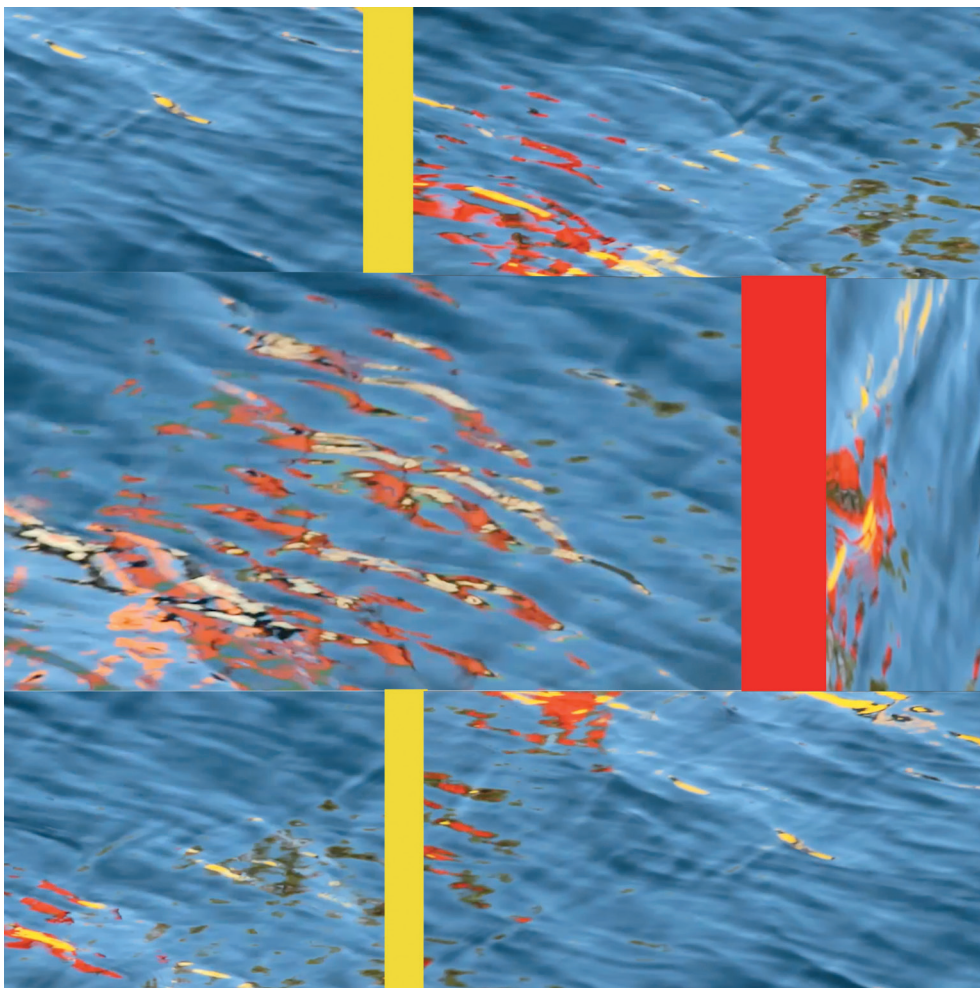
30 x 30 x 30 cm



Desvio I / *Deviation I* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

80 x 37 cm cada | *each*

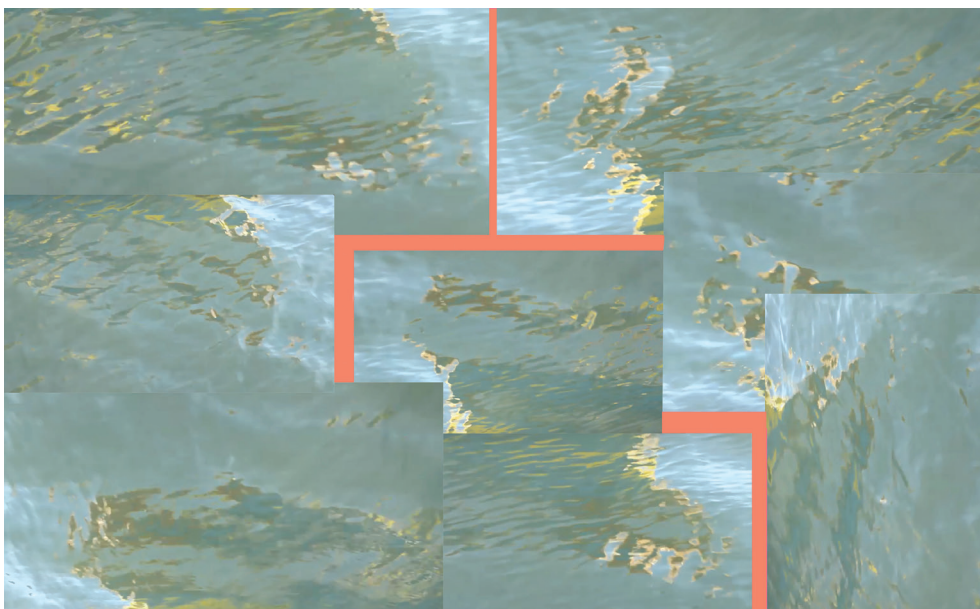


Pintura VI / Painting VI — 2024

Sobreposição de imagens fotográficas, cor adicionada digitalmente,
impressas sobre tela e tinta acrílica

*Overlay of photographic images, color added digitally, printed on canvas
and acrylic paint*

80 x 80 cm

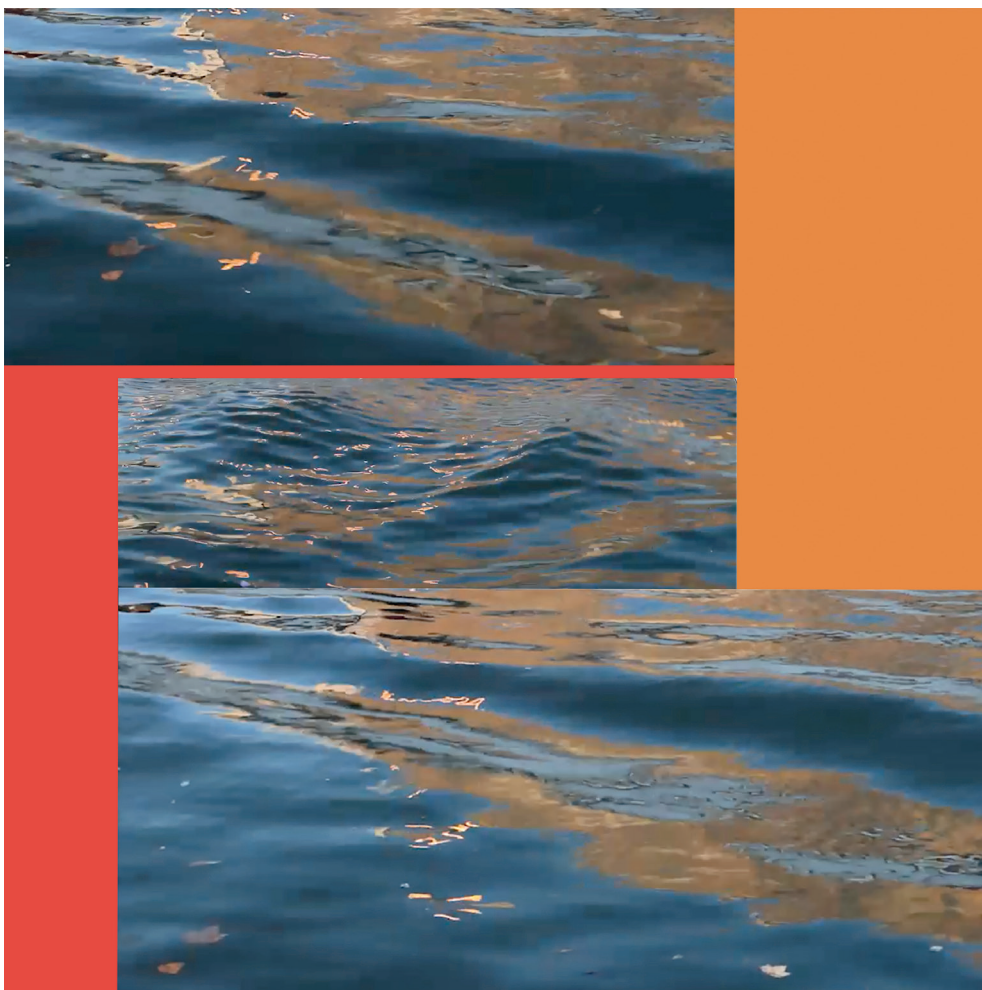


Pintura VII / *Painting VII* — 2024

Sobreposição de imagens fotográficas, cor adicionada digitalmente,
impressas sobre tela e tinta acrílica

*Overlay of photographic images, color added digitally, printed on canvas
and acrylic paint*

130 x 80 cm



Pintura VIII | *Painting VIII* — 2024

Sobreposição de imagens fotográficas, cor adicionada digitalmente,
impressas sobre tela e tinta acrílica
*Overlay of photographic images, color added digitally, printed on canvas
and acrylic paint*

80 x 80 cm



Salinas / Salines — 2019-2020

Video HDV em cor
HDV video, color

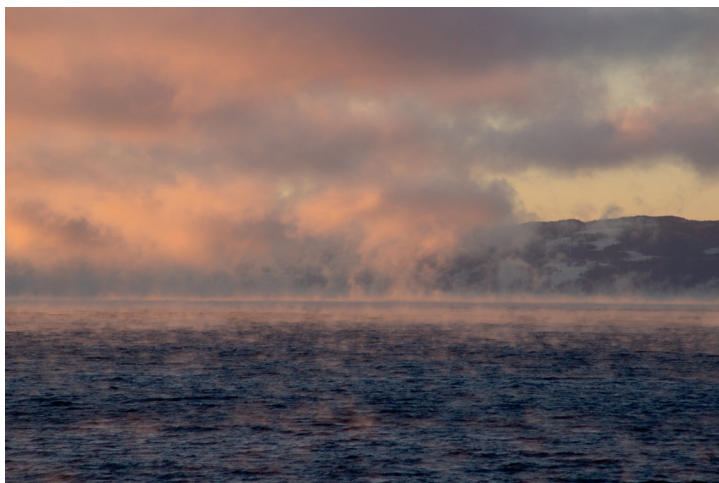
Duração | *Length 5'20"*
Edição | *Editing Nando Rossa*



Areia da Ferrugem / *Ferrugem Sand* — 2023

Fotografia digital
Digital photograph

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Forma e Fogo | Forma e Fogo — 2024

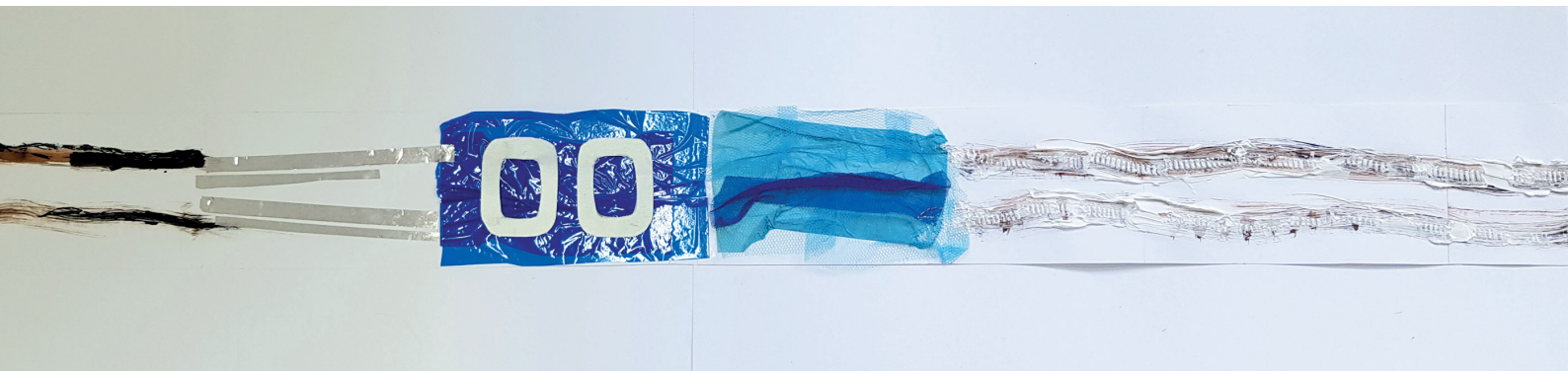
Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Forma Terrestre I / *Landform I* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper



Tira de Migração I | Migration Strip I — 2022-2023

Placa melanina lisa, massa acrílica, tinta acrílica, papel alumínio, papel metalizado, papel celofane, papel de seda e tule
Smooth melanin plate, acrylic putty, acrylic paint, aluminum foil, metallized paper, cellophane paper, tissue paper and tulle

60 x 360 cm x 3 mm



Tira de Migração II | Migration Strip II — 2022-2023

Lona, tecidos diversos, papéis coloridos e troncos com raízes
Canvas, various fabrics, colored paper and wood trunks with roots

150 x 400 x 40 cm



Relevos I | *Reliefs I* — 2024

Fotografias digitais sobre papel
Digital photographs on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Montanha Com Madeira / *Mountain With Wood* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*

Montanha Com Madeira / *Mountain With Wood* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper



Entre o Mar e a Montanha / *Between the Sea and the Mountain* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*

Entre o Mar e a Montanha / *Between the Sea and the Mountain* — 2024

Série de 06 fotografias digitais sobre papel
Series of 06 digital photographs on paper

Dimensões variáveis | *Variable dimensions*



Montanha Com Madeira / *Mountain With Wood* — 2024

Fotografia digital sobre papel
Digital photograph on paper

Dimensões variáveis | *Dimensions variable*



Quadros / Pictures — 2022

Filmagem HDV e cor
HDV video, color

Duração | *Duration, 4' 33"*
Edição | *Editing Nando Rossa*

A CRUEZA DA FORMA DE ANA FLÂNEUSE | THE RAWNESS OF ANA FLÂNEUSE'S FORM

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

Coordenação Executiva | Executive Coordination
Município de Valongo - Divisão de Cultura e Turismo

Produção | Production
Estela Costa

Artista | Artist
Ana Norogrande

Curadoria | Curated by
Gaudêncio Fidelis

Montagem da Exposição | Exhibition Installation
Carla Soares, Estela Costa, José Leonardo Moreira, Miguel Gomes, Ana Luís Barros, Paulo Fonseca

Iluminação | Lighting
Miguel Gomes, José Leonardo Moreira

Apoio à produção | Production Support
Ana Luís Barros, Carla Soares, Maria Pais, Miguel Gomes, Olinda Dias

Comunicação | Communication
DITIC – Unidade de Comunicação

Assessoria de Imprensa no Brasil | Press Assistant in Brazil
Carlos Souza

Edição de Vídeos | Video Editing
Nando Rossa

Design de Textos de Parede e Sinalização da Exposição | Wall Texts and Exhibition Signage Design
Jéssica Junk

BIOGRAFIAS | BIOGRAPHIES

ANA NOROGRANDO [Brasil, 1951 – Vive e trabalha em Porto Alegre-Brasil e Aveiro-Portugal]. Desenvolve projetos em escultura, e instalações multisensoriais. | *[Brazilian born, 1951 - Lives and works in Porto Alegre-Brasil, Brazil and Aveiro, Portugal]. She is an artist who has worked on sculpture, objects and multisensory installations. [www.ananorogrande.com.br].*

GAUDÊNCIO FIDELIS [Brasil, 1965-Vive na cidade de Nova Iorque] é curador e historiador de arte. É Doutor pela Universidade do Estado de Nova Iorque (SUNY) e Professor Adjunto Associado no programa de Arte e História da Arte do Hunter College de Nova Iorque. | *[Brazilian born, 1951 - Lives and works in New York]. Curator and art historian. He holds a Ph.D. in Art History by the State University of New York (SUNNY) and he is Adjunct Associate Professor of Art History at the Dept. of Art and Art History at Hunter College in New York.*

CATÁLOGO | CATALOG

Editado e concebido por | Edited and conceived by
Ana Norogrande e Gaudêncio Fidelis

Texto | Essay
José Manuel Ribeiro
Gaudêncio Fidelis

Revisão | Proofreading
Liane Strapazon

Tradução | Translation
Vânia Carraro

Design do Catálogo | Catalog Design
DITIC – Unidade de Comunicação

Tratamento de Imagem | Image Processing
Jéssica Junk

Impresso por | Printed by
Gráfica de Paredes, Lda.

Agradecimentos | Acknowledgments

Alfonso Benetti
Antonio da Silva
Estela Costa
Fermino Antonio Grando
Fernando D. O. Rossa
Gaudêncio Fidelis
José Francisco Alves
Paula C. Machado
Rafaela Norogrande
Sérgio Pinto Azeredo

ISBN
978-65-997262-2-4

